

## CÍRCULO DE CULTURA NA CONSTRUÇÃO DO PROTAGONISMO JUVENIL EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

Amanda Carla Borba de Souza Cavalcanti<sup>1</sup>; Estela Maria Leite Meirelles Monteiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Enfermagem- CCS – UFPE; E-mail: amborbape@hotmail.com,

<sup>2</sup>Docente/pesquisador do Depto de Enfermagem – CCS – sigla da Universidade. E-mail: estelapf2003@yahoo.com.br

**Sumário:** A adolescência é considerada um período vulnerável, requerendo da família, profissionais da saúde e da educação atenção especial aos mesmos, ajudando-os a lidar com situações e problemas que possam provocar danos e agravos à saúde. **Objetivo:** apreender os conhecimentos dos adolescentes quanto as situações de vulnerabilidade social, suas potencialidades e demandas nas questões de saúde e cidadania, na perspectiva do protagonismo juvenil. **Método:** Foi realizada uma pesquisa-ação com 20 adolescentes, na faixa etária de 15 a 18 anos, de uma Escola Estadual de Recife-PE. A intervenção educativa utilizou a abordagem de círculos de cultura. **Resultados e Discussão:** Foram evidenciadas as seguintes categorias temáticas, Apreensão positivas e negativa sobre o ser adolescente; Relações sociais dos adolescentes no contexto familiar, no contexto escolar e com seus pares; Vulnerabilidades sociais que os adolescentes estão expostos; Potencialidades dos adolescentes; Prática de Esportes; Sentimentos e saúde mental; Prevenção de doenças e serviços de saúde; Hábitos e comportamentos saudáveis. **Conclusão:** A população adolescente convive com necessidades de ordem econômica, emocional e física requerendo a vivência e cenários de escuta e compartilhamento de conhecimentos e sentimentos como estratégia ao protagonismo juvenil na busca por obter possibilidades de enfrentamento e resoluções diante das situações de vulnerabilidades vivenciadas.

**Palavras-chave:** Adolescente; Saúde Escolar; Educação em saúde.

### INTRODUÇÃO

A adolescência revela-se como um período de mudanças decorrentes da sincronia de fatores biológicos, psíquicos, sociais e culturais. Nesta fase, o jovem enquadra-se em novas relações, seja ela com a família, com a sociedade e mais especificamente com outros adolescentes (MOREIRA, 2008). Por ser um período vulnerável, a experiência do adolescer vai exigir da família, dos profissionais de saúde e da educação uma atenção especial para esse adolescente, ajudando-o a lidar com situações e problemas que possam provocar danos e agravos à saúde (DAVIM *et al*, 2009). Os jovens descobrem-se como autores de suas vidas, passando a assumir o papel de protagonista, sendo direcionados ao exercício da sua vida como verdadeiros cidadãos (BRASIL, 2010). A escolha pelo método educativo do Círculo de Cultura visa possibilitar uma vivência centrada no diálogo de forma participativa, com enfoque no trabalho grupal, favorecendo uma reflexão-ação por parte dos adolescentes envolvidos, através de uma pedagogia libertadora e problematizadora idealizada por Paulo Freire. (MONTEIRO; VIEIRA, 2010). Por esta razão, este estudo tem como objetivo apreender os conhecimentos dos adolescentes quanto as situações de vulnerabilidade social, suas potencialidades e demandas nas questões de saúde e cidadania, na perspectiva do protagonismo juvenil.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa-ação, caracterizada como estudo descritivo de abordagem qualitativa, que tem como ênfase as falas dos entrevistados, avaliando desse modo, fatores emocionais, intencionais subjacente nos posicionamentos e comportamentos do público alvo (MINAYO, 2010). A pesquisa ocorreu em uma escola pública estadual no município do Recife-PE, com adolescentes escolares cursando o ensino médio, na faixa etária de 15 a 18 anos. Participaram da intervenção educativa por meio de círculos de cultura 20 adolescentes. Para a coleta de dados foi apreendida durante a realização das abordagens de ensino de Círculo de Cultura, que se trata de uma técnica grupal, na qual todas as pessoas participam e interagem de diversas maneiras, através do diálogo, leitura, escrita, discussão, entre outros. O método proposto por Paulo Freire é composto de três etapas, sendo elas, a investigação temática, a tematização e a problematização (FREIRE, 2005). Para este estudo foram preconizadas as fases descritas por Monteiro e Vieira (2008, p. 81.): Conhecimento prévio do grupo (universo vocabular dos adolescentes escolares), dinâmica de sensibilização e descontração, problematização (uso do lúdico valorizando o saber popular a partir de questões geradoras), referencial teórico (leitura), reflexão teórico-prática, elaboração coletiva das respostas, síntese do que foi vivenciado e avaliação de cada círculo. Foram realizados quatro Círculos de Cultura. Este estudo foi realizado conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, e foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde/UFPE e aprovado sob o parecer: 26766914.9.0000.5208.

## RESULTADOS

A apresentação dos resultados transcorreu obedecendo a ordem de desenvolvimento das etapas que compuseram cada um dos quatro círculos, porém elencando as questões geradoras da etapa de problematização como abordagem principal para discussão, que delinearam o processo educativo e coleta de dados para formação do protagonismo juvenil. A partir da problematização foram elencadas Categorias temáticas, o que favoreceu a análise dos dados. O primeiro Círculo de Cultura teve como tema: Ser adolescente na realidade brasileira. Com a pergunta geradora: Como é ser adolescente para você? Obtendo as seguintes categorias temáticas: I – Categoria Temática: Apreensão positivas sobre o ser adolescente; II – Categoria Temática: Apreensão negativa sobre o ser adolescente. O segundo Círculo de Cultura com o tema: Relações interpessoais, trabalhando com marcos teóricos. Obtendo as seguintes temáticas: I – Categoria Temática: Relações sociais dos adolescentes no contexto familiar; II – Categoria Temática: Relações sociais dos adolescentes no contexto escolar; III – Categoria Temática: Relações sociais dos adolescentes com seus pares. O terceiro Círculo de Cultura tratou do tema: Situações de vulnerabilidade e enfrentamento; Identidade/Potencialidades/Criatividade. Com a pergunta geradora: Como podemos enfrentar as situações que nos tornam vulneráveis? O que vocês mais gostam de fazer? Considera essa sua maior habilidade? I – Categoria Temática: Vulnerabilidades sociais que os adolescentes estão expostos; II – Categoria Temática: Potencialidades dos adolescentes. O quarto Círculo de Cultura tratou o tema: Um olhar do adolescente sobre as diversidades e as questões de saúde. Participação popular e controle social. Com a pergunta geradora: Como você vê a situação de saúde no seu bairro? *Como um adolescente pode contribuir para o seu bem e o da coletividade?* I – Categoria Temática: Prática de Esportes; II – Categoria Temática: Sentimentos e saúde mental; III – Categoria Temática: Prevenção de doenças e serviços de saúde; IV – Categoria Temática: Hábitos e comportamentos saudáveis; V – Categoria: Relacionamento familiar.

## DISCUSSÃO

As falas dos adolescentes possibilitaram evidenciar como aspectos facilitadores do amadurecimento, a educação e o relacionamento afetivo, assim como negativos a curtição, festas, a necessidade do trabalho e as influências contraproducentes das amigadas. Ao problematizar acercadas relações interpessoais que os adolescentes desenvolvem no contexto familiar, emergiu relatos que evidenciaram dificuldades na comunicação e na expressão de carinho; situação de ausência da mãe que delega a outro familiar o cuidado com o filho, decorrente da necessidade da mesma em trabalhar para assegurar o sustento mínimo da família; desunião no núcleo familiar. Diante das limitações presentes nas relações com os pais, o adolescente elege figuras de pessoas, que lhes são mais próximas, para revelar sua intimidade (MATOS *et al*, 2015). A aprendizagem está associada às relações exercidas entre professore e aluno, podendo constituir sentimentos hostis, assim como afetuosos através da transformação da autoridade formal, para a autoridade real (SILVA, 2006). As relações entre amigos, na qual a influência que o adolescente sofre do grupo é variável de acordo com o tipo de amizade estabelecida com seus pares, amigos mais próximos tem maior influência sobre os seus comportamentos (GLASER; SHELTON; BREE, 2010). Na fala dos adolescentes é perceptível a falta de maturidade referente a gravidez. Nos últimos anos pesquisadores vem estudando sobre as mudanças que a internet introduz no cotidiano dos indivíduos, contribuindo para a promoção da sociabilidade ou da alienação social (ASSUNÇÃO; MATOS, 2014). A compreensão acerca da violência por adolescentes é pontual e evidente, vem do que é vivenciado, sem perceber a complexidade do fenômeno (CARINHANHA; PENNA, 2012). Os adolescentes são potencialmente susceptíveis às ofertas de droga, neste período a necessidade de autonomia os leva a abdicar a proteção dos adultos e a enfrentar condições e comportamentos de risco (VIEIRA, 2008), tornando-os ainda mais vulneráveis. O paradigma do protagonismo juvenil reconhece nos adolescentes potencialidades e valores essenciais ao desenvolvimento integral do jovem e em melhorias para a coletividade (FERETTI; ZIBAS; TARTUCE, 2005). A saúde é percebida pelos adolescentes como uma atitude associada à prática de exercícios físicos, à boa alimentação, bons relacionamentos interpessoais, algo muito além da percepção da ausência de saúde. Essas expressões, que trazem a concepção de saúde pelos adolescentes apreende um conjunto de fatores que levam à prática de um estilo de vida saudável.

## CONCLUSÕES

A população adolescente convive com necessidades de ordem econômica, emocional e física requerendo a vivência e cenários de escuta e compartilhamento de conhecimentos e sentimentos como estratégia ao protagonismo juvenil na busca por obter possibilidades de enfrentamento e resoluções diante das situações de vulnerabilidades vivenciadas. Diante das dificuldades nas relações familiares, o adolescente busca por apoio entre seus pares. A atitude de respeito constitui um ponto importante para favorecer a formação do jovem protagonista, pois a ausência de respeito vai se refletir em seu comportamento e autoestima, gerando insegurança e medo, passando em muitos momentos a agir de forma agressiva. Como reflexo do comportamento desses adolescentes e suas relações, o consumo de álcool e outras drogas surge no cenário social como elemento de acesso de novas sensações, satisfação e possibilidade de interação com seus pares, porém esse jovem não pensa nas consequências causadas pelo seu consumo, que levará a impactos físico, mental e social. A gravidez também outro aspecto visto como comum na adolescência, com pouca compreensão sobre o corolário para seu desenvolvimento. No que diz respeito a saúde, nota-se ausência de profissionais de saúde no âmbito escolar e o distanciamento desses jovens das unidades de saúde, porém, em suas falas, foi possível evidenciar a importância da prevenção através da alimentação, prática de esportes e uma

relação interpessoal saudável. O círculo de cultura possibilitou de forma dinâmica a construção do conhecimento, favorecendo a criação de vínculo com os adolescentes, pautado em um processo participativo que respeita e auxilia o protagonismo juvenil.

### AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, À Universidade Federal de Pernambuco pelo fomento concedido para realização da pesquisa; À Profa. Dra. Estela Monteiro, pela orientação do trabalho; A comunidade escolar pelo acolhimento e presteza no apoio ao estudo.

### REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO RS, MATOS PM. Perspectivas dos Adolescentes sobre o Uso do Facebook: um estudo qualitativo. **Psicologia em Estudo**, Maringá. v.19, n.3, p.539, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- CARINHANHA JI, PENNA LHG. Violência Vivenciada pelas Adolescentes Acolhidas em Instituição de Abrigamento. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis. v.21, n.1 p.68-76, 2012.
- CARLOS AI, PIRES A, CABRITA T, ALVES H, ARAÚJO C, BENTES MH. Comportamento parental de mães adolescentes. **Análise Psicológica**. v.2 n. XXV p.183-94, 2007.
- DAVIM, R. M. B. et al. Adolescente/adolescência: revisão teórica sobre uma fase crítica da vida. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v.10, n. 2, p. 131-140, abr./jun, 2009.
- FERRETTI D. F, MILLER J. B, WHITE J. W. C, *et al.* Unexpected Changes to the Global Methane Budget over the Past 2000 Years. **SCIENCE**. SEPT. v.309 n.9, p. 1714-1717, 2005.
- FREIRE P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra; 2005.
- GLASER B, SHELTON HK, BREE M. The Moderating Role of Close Friends in the Relationship Between Conduct Problems and Adolescent Substance Use. **Journal of Adolescent Health**, v.47, n.35, 2010
- MATOS MG, LEANDRO A, MACHADO MC, *et al.* Novas e antigas dinâmicas familiares: influência no bem-estar dos adolescentes e seus cuidadores. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**. v.6, n.1, p.15-34, 2015.
- MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: **Hucitec**, 427p., 2010
- MONTEIRO, E.M.L.M; VIEIRA, N.F.C. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. **Rev. bras. enferm.** vol.63, n.3, pp. 397-403. ISSN 0034-7167, 2010.
- MONTEIRO, E.M.L.M; VIEIRA, N.F.C. (Re) construção de ações de educação em saúde a partir de círculos de cultura: experiência participativa com enfermeiras do PSF do Recife-PE. Recife: EDUPE, p.196, 2008.
- MOREIRA, T.M.M.; VIANA, D.S.; QUEIROZ, M.V.O, *et al.* Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Rev. Esc. Enferm.** USP, 2008.
- SILVA, C.S.R. A relação Dinâmica Transferencial entre professor-aluno no ensino. **Ciência & Cognição**, v.08, 2006.
- VIEIRA PC. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do sul do Brasil. **Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro**. v.24, n.11, p.2487-98, 2008.